

0058  
25/4/99 A-16  
1802

## Em Brasília, o índio vai à comunidade

EDSON LUIZ

**BRASÍLIA** – Diariamente, cerca de 300 crianças de escolas públicas e particulares de Brasília estão conhecendo melhor a cultura indígena. Em uma oca improvisada numa sala dentro do prédio da Fundação Nacional do Índio (Funai), um grupo de funcionários, liderados pela educadora Maria Aparecida Lélis Ferreira, desenvolve o projeto Maloquinha da Leitura, que tem o objetivo de estimular o debate sobre a causa indígena.

“Nós estamos levando o índio até a comunidade”, diz Aparecida, observando que o projeto chega a várias escolas da periferia do entorno de Brasília, onde os estudantes não têm condições de deslocar-se até a sede da Funai. “Nosso objetivo é sair daqui para outras localidades brasileiras”, afirma a coordenadora educacional.



Lindauero Gomes/AE

Aula em aldeia montada no prédio da Funai: aproximação de culturas

Criado há cerca de nove anos, somente agora o projeto está sendo posto em prática. Mesmo assim, sem nenhuma fonte de recursos. Todas as informações repassadas aos estudantes são feitas de forma precária e contam com a ajuda dos próprios índios. Os alunos das escolas aprendem como os indígenas manuseiam arco e flecha e compõem

suas músicas e de que forma fabricam seus instrumentos.

Os estudantes também aprendem os hábitos dos índios e até mesmo a forma como eles vivem dentro de uma oca. Os estudantes também participam de encenações feitas pelos índios e pelos funcionários da Funai, mostrando costumes de tradições de várias tribos.